

**A socialização no espaço da rua: estudo de caso da paisagem da Avenida
Brasil, Presidente Prudente - SP**

*The socialization in the space of the street: case study of the landscape of Brasil
Avenue, Presidente Prudente – SP*

*La socialización en el espacio de la calle: estudio de caso del paisaje de la Avenida
Brasil, Presidente Prudente - SP*

Maria Clara Ortega Pichinin

Mestranda, UNESP, Brasil
mariaclara_ortega@hotmail.com

Norma Regina Truppel Constantino

Professora Doutora, UNESP, Brasil.
nconst@faac.unesp.br

**RESUMO**

A pesquisa propõe a análise da paisagem contemporânea da Avenida Brasil, em Presidente Prudente, verificando sua atratividade. Devido à sua importância na cidade, sendo uma via principal de fácil acesso à população local e à região que a cerca, a qualidade destes espaços influi na vida de muitas pessoas. Ao longo da via há pontos de destaque para serviços que também são formas de atração, além da presença de uma grande quantidade de estabelecimentos comerciais. Dessa forma, o objetivo geral deste trabalho consiste em relacionar os usos que se passam em uma esfera particular com a atratividade do espaço livre das ruas. Este é um espaço público democrático a toda sociedade devido ao direito básico de circulação. Como forma de metodologia foram realizados levantamentos bibliográficos, cartográficos, documentais e fotográficos que ajudaram no entendimento da paisagem atual da avenida e dos conceitos tratados nesta análise. Os dados obtidos serviram para compreender como os usos internos aos edifícios, que refletem nas fachadas, acontecem na avenida Brasil, apontando os motivos de atratividade, ou não, da via para a população. A caracterização da atratividade presente na paisagem da avenida pode ajudar um planejamento consciente para melhorias urbanas.

PALAVRAS-CHAVE: Paisagem. Rua. Espaço público.

ABSTRACT

The research proposes the analysis of the contemporary landscape of Avenida Brasil, in Presidente Prudente, verifying its attractiveness. Due to its importance in the city, being a main way of easy access to the local population and the surrounding region, the quality of these spaces influences the lives of many people. Along the way there are highlights for services that are also forms of attraction, in addition to the presence of a large number of commercial establishments. In this way, the general objective of this work is to relate the uses that occur in a particular sphere with the attractiveness of the free space of the streets. This is a democratic public space for all society due to the basic right of circulation. As a methodology, bibliographical, cartographic, documentary and photographic surveys were carried out that helped to understand the current landscape of the avenue and the concepts treated in this analysis. The data obtained served to understand how the internal uses of the buildings, which reflect in the facades, take place on the Brasil Avenue, pointing out the reasons for attractiveness or not, of the road to the population. The characterization of the present attractiveness in the avenue landscape can help a conscious planning for urban improvements.

KEYWORDS: Landscape. Streets. Public Place.

RESUMEN

La investigación propone el análisis del paisaje contemporáneo de la Avenida Brasil, en Presidente Prudente, verificando su atractivo. Debido a su importancia en la ciudad, siendo una vía principal de fácil acceso a la población local ya la región que la rodea, la calidad de estos espacios influye en la vida de muchas personas. A lo largo de la vía hay puntos de destaque para servicios que también son formas de atracción, además de la presencia de una gran cantidad de establecimientos comerciales. De esta forma, el objetivo general de este trabajo consiste en relacionar los usos que se pasan en una esfera particular con la atracción del espacio libre de las calles. Este es un espacio público democrático a toda sociedad debido al derecho básico de circulación. Como forma de metodología se realizaron encuestas bibliográficas, cartográficas, documentales y fotográficas que ayudaron en el entendimiento del paisaje actual de la avenida y de los conceptos tratados en este análisis. Los datos obtenidos sirvieron para comprender cómo los usos internos a los edificios, que reflejan en las fachadas, ocurren en la avenida Brasil, apuntando los motivos de atracción, o no, de la vía hacia la población. La caracterización del atractivo presente en el paisaje de la avenida puede ayudar a una planificación consciente de las mejoras urbanas.

PALABRA-CLAVE: Paisaje. Calle. Espacio público.



INTRODUÇÃO

Os espaços livres públicos são essenciais para a vitalidade das cidades. Martins (2012, p. 1) apresenta o espaço público como local de socialização na cidade, considerando-o assim com uma função central para o cotidiano da vida urbana. Devido à sua função como ponto de encontro, o espaço também é visto pela autora como um reflexo da sociedade que o habita.

Segundo os critérios do grupo Stephen Carr, um bom espaço público deve ser compreensivo, democrático e significativo. I) Compreensivo: ele deve oferecer conforto ao usuários, ter paisagens para serem contempladas e poder ser um espaço de *relax*. II) Democrático: o espaço também deve ser um lugar para as pessoas conviverem juntas, socialmente, sem prejudicar o direitos individuais de cada grupo. III) significativo: estabelecer uma relação entre a vida das pessoas e o local, segundo condições culturais, sociais e psicológicas. (YÁZIGI, 2000). Assim um bom espaço público, detentor dessas qualidades faz parte positivamente da vida da população, sendo que os hábitos desta ficaram marcados na paisagem local.

Conan (1994) considera a paisagem como um novo *bem público*, cuja atenção é exigida pela sociedade atual. Ao refletir sobre as novas idéias dessa sociedade o autor deixa claro a necessidade de compreender os ritos sociais contemporâneos, pois tais ritos ficam marcados na paisagem assim como ocorreu com sociedades anteriores. É através dessa materialização que pode-se compreender o que se passou em outras épocas por meio do estudo da paisagem.

Como também diz Santos (1989, p. 21), devemos entender que o tempo na paisagem é como uma sucessão de cotidianos que foram vividos ao longo da história e que eventualmente permite nos revelar o futuro.

A rua é um espaço público comum a todos e por isso exposta a diferentes tipos de rituais, ou hábitos cotidianos. Seu uso é quase como obrigatório para se exercer o direito de ir e vir. Contudo, a circulação não deve ser o único papel proposto às vias. Ao falar sobre o espaço público, Saskia Sassen (2013) o compreende como uma forma de uso contemporâneo livre de padrões, que a autora considera como rituais presentes em praças e bulevar. Este ponto de vista de Sassen mostra que no espaço das vias muitas outras atividades podem ser promovidas concomitantes com o ato de passagem. Os usos promovidos nas ruas serão responsáveis pelas marcas inseridas na paisagem.

O que enriquece e qualifica os espaços públicos são as atividades ocorridas nele de forma social e optativa, como as características defendidas pelo grupo Stephen Carr, que geram a permanência das pessoas. O espaço da rua, de forma geral, deve ter uma morfologia que garanta a circulação, de carrinhos de bebê à caminhões, de forma agradável. Para que estes usuários permaneçam no espaço destinado superficialmente à passagem, alguns convites devem ser feitos.

Uma das características essenciais de uma via atrativa às pessoas é ter boas fachadas. Para Karssenber e Laven (2015, p. 14) as fachadas fazem parte da *esfera pública*, termo utilizado



pelos autores para compreender tudo que está visível ao nível dos olhos dos usuários e faz parte da experiência vivida na cidade, ou seja, no espaço público, que assim tem seu conceito ampliado.

A experiência vivida nas fachadas são dependentes dos usos internos, por isso o tipo de uso que ocorre dentro das edificações determinam o que é oferecido no espaço público das vias, assim como a quantidade de usos irá determinar o ritmo de aberturas e de convites diferentes que ali são oferecidos.

A avenida Brasil é uma via cuja paisagem será analisada como forma de estudo do espaço público para este trabalho. A via em questão está localizada em Presidente Prudente, cidade média do interior de São Paulo. A avenida tem ligação direta com a história da cidade. Foi uma das primeiras vias a ser implantada e é onde está localizada a Estação Ferroviária, um dos motivos que impulsionaram esta urbanização. Atualmente ainda mantém alto grau de relevância na cidade como destino para compras.

Interpretar os usos que compõem a *esfera pública* de uma via como a Avenida Brasil torna-se uma forma de leitura da paisagem do lugar, revelando quais convites são deixados para os seus usuários, que devido à importância da via na cidade, e de Presidente Prudente na região, torna-se um ponto de socialização para um grande número de pessoas.

OBJETIVO

O objetivo geral deste trabalho é examinar a atratividade presente na paisagem da Avenida Brasil, importante via da cidade de Presidente Prudente, no interior de São Paulo. Compreende-se que paisagem de uma via é formada pelas fachadas de edificações, como influenciadora do uso público deste ambiente, que é um importante espaço livre na cidade. Em uma via onde a paisagem é formada em sua maior parte por edificações privadas, o uso público fica alterado pela qualidade destas relações entre os espaços livres e as fachadas.

METODOLOGIA

Para analisar a paisagem da avenida Brasil e verificar sua atratividade foi realizado uma pesquisa dos dados históricos em documentos e bibliografias que mostram a formação da cidade e da via para perceber quais fatos justificam sua situação atual, confirmada através de levantamentos de campo.

Além do detalhamento da via utilizada como objeto de estudo, o trabalho foi embasado em pesquisas teóricas sobre os conceitos de paisagem e atratividade urbana.

RESULTADOS

"A cidade não é somente um entorno funcional, mas também um entorno de experiência", segundo Karssenberg e Laven (2015, p. 14), que acreditam que no mundo atual (pelo menos ocidentalmente) a busca na cidade é no intuito de vive-la e não mais construí-la, como foi o objetivo nas construções pós-guerra e da era industrial. Para os autores a experiência se torna



algo cada vez mais importante no meio urbano e é desta forma que os espaços devem ser pensados, trazendo melhorias na qualidade de vida e até mesmo na economia urbana.

Uma forma de pensar o espaço público das ruas é pensar nas edificações que compõe este ambiente. As fachadas fazem parte da paisagem e do cenário das vias. Se elas são resultado dos usos internos das edificações locadas na rua, tornam-se elementos essenciais de análise para compreender a paisagem do espaço livre das vias.

Não há um conceito único sobre a paisagem, mas muitos autores, entre eles Leite (1996), relacionam a paisagem com o visível e também a analisam como um processo social, por isso nela estão presentes a cultura de seus produtores, que ocorreu ao longo dos tempos e está carregada de simbologias e representações relevantes para a população que a utiliza.

A paisagem não é só uma imagem distante do homem, um horizonte. Ela incorpora o ser humano, seus hábitos e histórias fazendo parte do cotidiano, fundindo-se assim com o sentimento de experiência, pois o homem está dentro da paisagem e faz parte dela. "Não há experiência da paisagem sem uma certa porosidade do corpo." (BESSE, 2013, p. 45).

Besse (2013, p. 34) considera a paisagem como uma resposta do viver; "a paisagem é a forma espaço-temporal segundo o qual o habitar humano se desenvolve no mundo". Se Besse entende a paisagem como habitar, a qualidade emocional se torna parte dela, pois segundo este mesmo autor habitar, além de trazer sentimento a geometria dos lugares, traz também atividades que marcam o tempo, atividades que se tornam hábitos e fazem parte da paisagem. Para compreender o uso público no espaço livre de uma importante avenida de Presidente Prudente pretende-se com este trabalho expor os hábitos comuns que decorrem nesta via por conta de seus usos, observando assim a atratividade decorrente e formadora de sua paisagem. Para compreender a paisagem entendemos também a importância do levantamento histórico da avenida. A paisagem sofre influência da sociedade que se molda de acordo com o tempo. Os hábitos mudam ao longo dos anos e isso se reflete na paisagem. A construção de uma cidade em uma região "desocupada" cria novas paisagens que representam os interesses dominantes na época.

A cidade de Presidente Prudente tem sua formação datada de 1917. Essa primeira ocupação ocorreu através dos mineiros que perderam suas posses com a decadência das minas e com os grileiros que buscavam terras para especulação na região. A especulação acontecia por conta da chegada do café, que só se tornou possível por conta das estradas de ferro que facilitaram o escoamento do produto. "Aberto pelos homens de Minas Gerais e pesquisado pelos homens da Ciência, o extremo oeste de São Paulo só se povoaria realmente com o aparecimento dos cafezais." (ABREU, 1972, p. 30). Contudo, Abreu (1972) e Sposito (1983) relatam, que diferente de outros tempos, a partir de meados do séc. XIX a ocupação urbana começou a preceder a ocupação na zona rural.

A Estrada de Ferro Sorocabana, inaugurada na cidade em 1919, é uma das responsáveis em Presidente Prudente pelo desenvolvimento urbano. Neste caso, além de escoar o café, a ferrovia também valorizava os terrenos e era uma forma de trazer futuros compradores para



A avenida Brasil (ainda não com esse nome) surgiu durante a formação inicial da cidade de Presidente Prudente. Junto com a Av. Manoel Goulart, a via caracteriza-se por usos comerciais e de serviço, como hotéis e oficinas. Esse fato é justificado por Sposito(1983,p. 140) pelo acesso destas vias com a Rodovia SP - 270 (Rodovia Raposo Tavares).

Com acesso direto à rodovia e por ser onde está localizada a rodoviária da cidade, a avenida é uma das primeiras paisagens vista por quem vai a Presidente Prudente. Como esta é uma cidade de forte influência na região, é comum que seus serviços sejam compartilhados com a população de cidades vizinhas. O terminal urbano de ônibus também fica nesta avenida, sendo outro equipamento que concentra pessoas de diferentes bairros na via. Ou seja, tudo o que estiver na avenida Brasil será de mais fácil acesso à população de Presidente Prudente ou de cidades vizinhas.

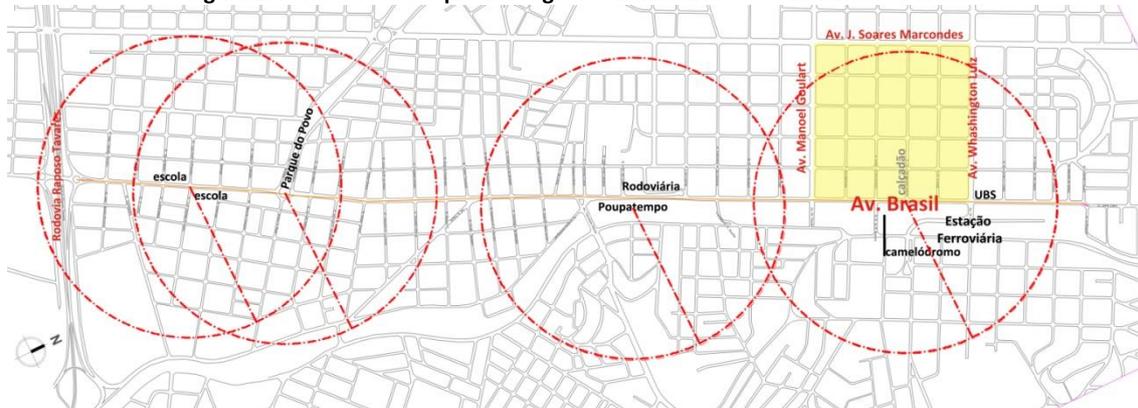
Podemos destacar na avenida alguns pontos de serviço que são relevantes para o uso público, como o Poupatempo e uma Unidade Básica de Saúde. Também encontramos algumas escolas e alguns estabelecimentos destinados a serviços diversos, entre eles importantes hotéis da cidade.

Como forma de lazer, um dos extremos do Parque do Povo localiza-se nesta via e a frequência de uso comercial na via é grande. O comercio central da cidade que pessoas de diferentes localidades. O calçadão também faz ligação com a avenida, que o separa do camelódromo, outro ponto de atração para a população.

A figura 2 demonstra estes pontos de destaque na malha atual da cidade. Os pontos foram marcados com circunferência de 1Km de diâmetro, que segundo Gehl (2015,p. 121) é a distância ideal para as pessoas fazerem caminhadas agradáveis pela cidade. Marcando esses pontos podemos observar a ligação de atratividade entre eles quando há sobreposições, observando que a parte menos interessante da avenida é a área que está fora de qualquer uma das circunferências.

Gehl (2015), ao estabelecer essa medida, tem como base os centros antigos que eram frequentados por pedestres, quando não havia uma hegemonia do transporte motorizado nas vias. Por isso podemos observar também que, não coincidentemente, a medida do quadrilátero central da cidade, desenhado no começo do século XX, se encaixa em uma destas circunferências, (figura 2).

Figura 2: Pontos de destaque ao longo da Avenida Brasil - Presidente Prudente

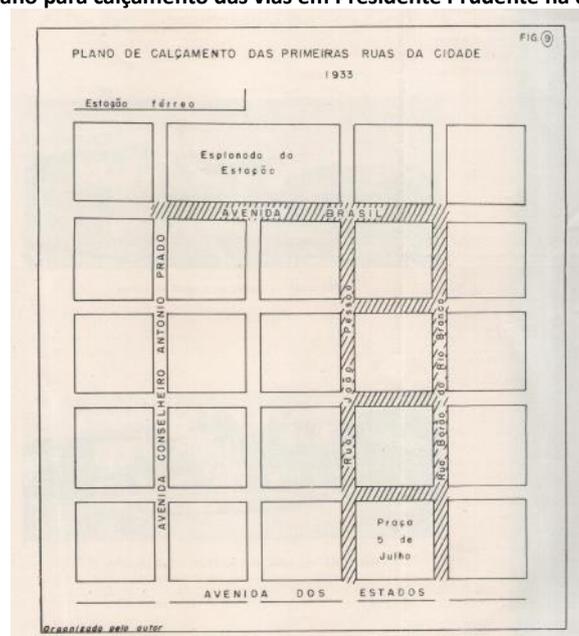


Fonte: Mapa da Prefeitura de Presidente Prudente. Editado pelas autoras.

Ao longo da história do urbanismo, os conceitos de cada época foram mudando os elementos morfológicos que afetam a maneira como a rua é usada. A avenida Brasil surgiu durante a formação da cidade em uma época onde não era comum o uso dos veículos, mas como era uma avenida de destaque no traçado urbano, tem dimensões maiores, seguindo uma hierarquia de vias.

A avenida Brasil implantada no início do século XX, devido à sua importância na cidade, foi uma das primeiras vias a ser pavimentada na década de 1930, como observa-se na figura 03.

Figura 3: Plano para calçamento das vias em Presidente Prudente na década de 30.



Fonte: ABREU, 1972.

Na mesma época da pavimentação, a Avenida Brasil foi arborizada (figura 4) e realizado seu canteiro central que hoje não existe mais. Essas obras foram feitas a pedido da administração da Estrada de Ferro Sorocabana (ABREU, 1972, p. 309).

Figura 4: Avenida Brasil na década de 30, próximo a Estação Ferroviária.



Fonte: ABREU, 1972, p. 313. Editado pelas autoras.

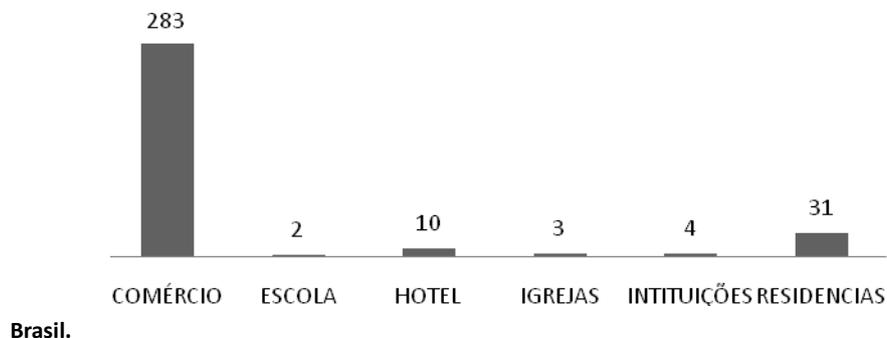
As melhorias realizadas realçaram a avenida Brasil e a tornaram mais atrativa ao público da época, estimulando o uso deste espaço e a instalação de equipamentos ou lojas devido a importância da via.

As atividades que ocorrem dentro dos edifícios, estabelecem uma relação direta na forma de uso do espaço público com atividades de ordem particular, sendo essas formadoras do cenário das vias. Por isso para compreender melhor a qualidade que uma via oferece ao uso público é necessário analisar como se deu e qual o função atual do seu entorno, pois é ao longo das fachadas que os usuários são convidados a se apropriarem deste ambiente e não apenas usá-lo como passagem.

O pedestre deve ter à sua disposição várias atividades ao longo de um percurso, criando nós de ligações que o incentivem a fazer este caminho e para isso é importante ter múltiplas funções em uma mesma área. Kent e Madden (2015) chamam isso de *arte do caminho* e segundo eles, esta continuidade nas atividades não existe atualmente.

Analisando os usos da Avenida Brasil podemos observar que a sua maioria é comercial. Em um comparação entre espaço abertos ao público e residências, esta edificações particulares representam 9,30% das edificações ocupadas desta via. Como vimos, isso é reflexo de um contexto histórico, já que a via foi estimulada a ter essa função no começo da formação urbana. O gráfico da figura 5 demonstra essa relação desigual existente entre os diferentes tipos de uso.

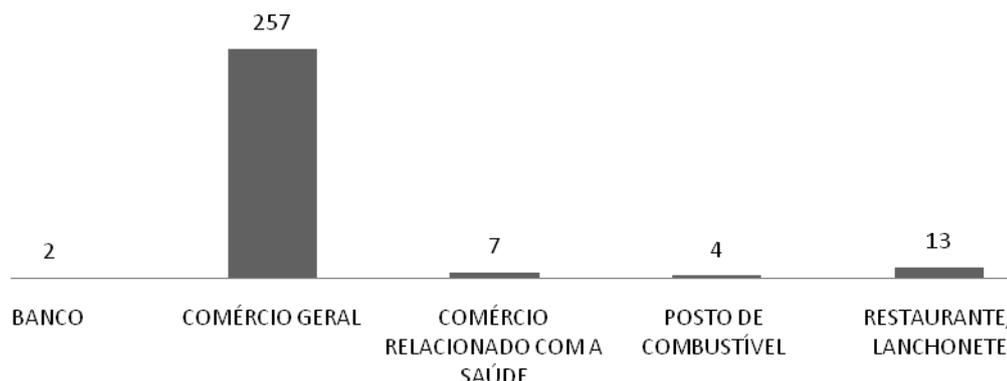
Figura 5: Tipo de usos das edificações ocupadas na avenida



Fonte: Produzido pelas autoras.

Dentre estes usos comerciais podemos fazer algumas especificações que seguem no gráfico da figura 6. Neste gráfico, o item "comércio em geral" considera lojas de roupas, de artigos para casa, oficinas e materiais para construção, comércios que funcionam todos no mesmo período. Isso significa que grande parte dos prédios ocupados ficam fechados no período noturno e aos finais de semana. Assim esta via permanece sem atratividade por intervalos de tempo, quando a maior parte dos estabelecimentos está fechado, sem atratividade.

Figura 6: Tipos de comércio presentes na Avenida Brasil.



Fonte: Produzido pelas autoras.

Jane Jacobs (2000, p.179), ao escrever sobre as cidades, destaca a importância da diversidade de usos, exatamente para que as pessoas que frequentem uma rua em diferentes horários encontrem a mesma rua, ou seja, a mesma atratividade. Observamos que isso não acontece na

Avenida Brasil, pois 77,17% dos seus estabelecimentos ocupados estarão fechados e a dinamicidade que estes espaços transmitiriam ao espaço livre da rua é rompida.

Com os estabelecimentos fechados, as fachadas se tornam menos interessantes para os pedestres, pois não tem nada acontecendo para ser observado. Sem motivos que os convidem, os pedestres se sentem desestimulados a passar por uma determinada via. Para Gehl (2015) o fascínio da vida urbana está na versatilidade, nas mudanças frequentes. Se um espaço for atrativo, uma simples caminhada pode se tornar uma bom passeio.

Mas nas cidades, há muito mais em caminhar do que simplesmente andar! Há um contato direto entre as pessoas e a comunidade do entorno, o ar fresco, o estar ao ar livre, os prazeres gratuitos da vida, experiências e informação. Em essência, caminhar é uma forma especial de comunhão entre pessoas que compartilham o espaço público como uma plataforma e estrutura. (GEHL, 2015, p. 19)

O comércio e suas vitrines trazem vida ao espaço livre da rua. Quando estes estabelecimentos estão fechados, o fascínio dos encontros defendido por Gehl tem dificuldade em acontecer pois as pessoas não tem motivos para estar naquela rua. Sendo a avenida Brasil uma via de influência na cidade, toda a população ficará prejudicada pela falta de atratividade.

Se não é possível imaginar cidades sem ruas, também não é possível imaginar que um espaço livre tão relevante na zona urbana possa ser qualificado e pensado apenas como ambiente de passagem. As atividades de socialização, diversão e lazer podem também estar presentes na rua. A multifuncionalidade deste espaço é vista por estudiosos do assunto, como Jane Jacobs e Jan Gehl, como um elemento positivo para o urbanismo, que aumenta a segurança e qualidade de vida urbana, desejos tão constantes no mundo atual.

A palavra rua vem do latim *ruca*. Primitivamente o vocábulo significava o sulco situado entre dois renques de casas ou muros em uma povoação qualquer. Os romanos costumavam fundar cidades traçando suas vias em cruz. Para nossa cultura é impossível imaginar o urbano sem o recurso à noção e à imagem de ruas. (SANTOS, 1985, p.24)

Como lembra Gehl, Kaefer e Reigstad (2015), as ruas eram lugares de troca no surgimento das cidades, o que gerava movimento em seus espaços públicos. Porém, ao longo dos anos, muitas atividades passaram a ser realizadas no interior dos edifícios, tirando um pouco do movimento da rua e acabando com um dos motivos das pessoas permanecerem neste espaço por mais tempo. Assim as ruas se tornam apenas um local de passagem, uma atividade obrigatória sem permanência ou atratividade.

CONCLUSÃO

A avenida Brasil recebe pessoas de toda a região que são atraídos pela importância da cidade e escolhem aquela via pelos seus atrativos, como os pontos que foram destacados de serviço e pela quantidade de comércios. Todos esses usos internos criam vida na rua quando estão em funcionamento porém devido a grande quantidade de estabelecimentos que tem suas portas



fechados no mesmo horários, há períodos em que a via perde o elementos que fazem o convite ao uso deste espaço.

A paisagem da avenida Brasil mostra-se então mutável de acordo com o uso interno das edificações de sua fachada, comprovando que o uso público do espaço livre da rua depende diretamente dos usos particulares de espaços fechados. Esses usos, como visto pelo levantamento histórico, foram influenciados por hábitos da sociedade de determinada época. Porém o planejamento urbano da cidade pode fazer intervenções para que essa realidade seja modificada, buscando formas para garantir uma via atrativa em todos os períodos. No caso dos tipos de usos dos edifícios, a lei de zoneamento é uma das ferramentas que possibilita essas modificações. O importante é considerar, no objetivo do planejamento, a atratividade da via, assim sua paisagem será vivenciada pela população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Dióres Santos. **Formação histórica de uma cidade pioneira paulista: Presidente Prudente**. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Presidente Prudente, 1972.

BESSE, Jean-Marc. Estar na paisagem, habitar, caminhar. **Paisagem Patrimônio**. Porto: Dafne, 2013.

CONAN, Michel. L'invention des identités perdues. **Cinq propositions pour une théorie du paysage**, p. 31-49, 1994.

Gehl, Jan. (2015) Cidades para pessoas, (3. ed.), Editora Perspectiva, São Paulo.

GEHL, Jan; KAEFER, Lotte Johansen; REIGSTAD, Solvejg. Encontros imediatos com prédios. In: KARSSENBERG, Hans et al. (Ed.). **A cidade ao nível dos olhos: Lições para os plinths**. 2. ed. Porto Alegre: PUCRS, 2015. v. 2. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/edipucrs>>. Acesso em: 28 set. 2016.p. 29 - 35.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

KARSSENBERG, Hans.; LAVEN, Jeroen. A cidade ao nível dos olhos: estratégias do plinth. In: KARSSENBERG, H. et al. (Ed.). **A cidade ao nível dos olhos: Lições para os plinths**. 2. ed. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do RS, 2015. v. 2. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/edipucrs>>. Acesso em: 28 set. 2016.p. 15 - 25.

KENT, Fred.; MADDEN, Kathy. Rua como lugares. In: KARSSENBERG, Hans et al. (Ed.). **A cidade ao nível dos olhos: Lições para os plinths**. 2. ed. Porto Alegre: PUCRS, 2015. v. 2. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/edipucrs>>. Acesso em: 28 set. 2016.p. 26 - 28.

LEITE, Maria Angela Faggin Pereira. Projeto e uso dos espaços públicos, o código e a interpretação. In: **III Congresso da Brazilian Studies Association**. Cambridge, Reino Unido. 1996.

MARTINS, Débora Alexandra de Freitas. **A avenida como espaço público de usos e actividades sociais: Os casos da avenida da Liberdade e do Passeig de Sant Joan**. 2012. 81p. Màster em Disseny Urbà: Art, Ciutat, Societat – Fcultat de Belles Arts, Universitat de Barcelona, Barcelona. Disponível em: < <http://livrozilla.com/doc/1320023/a-avenida-como-espaa%C3%A7o-p%C3%BAblico-de-usos-e-actividades-sociais?mode=scroll>>. Acesso em: 25 set. 2016.

SANTOS, Carlos Nelson Ferreira dos. (Coor.) et al. **Quando a rua vira casa**. 3. ed. São Paulo: Projeto, 1985.

SANTOS, Milton. O tempo nas cidades. **Ciência e cultura**, v. 54, n. 2, p. 21-22, 2002.



SASSEN, Saskia. O que é espaço público?. **Revista AU**, Ed. 232, jul. 2013. Disponível em: <<http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/232/o-que-e-espaco-publico-292045-1.aspx>>. Acesso em: 15 set. 2018.

SPOSITO, Maria Encarnacao Beltrao. **O chão em Presidente Prudente: a lógica da expansão territorial urbana**. 1983. Tese de Doutorado. Instituto de Geociências e Ciências Exatas de Rio Claro da Universidade Estadual Paulista.

YÁZIGI, Eduardo. **O mundo das calçadas: por uma política democrática de espaços públicos**. São Paulo: Humanitas/ FFLCH/USP/Imprensa Oficial do Estado, 2000.